

# BETAR & ARTES LETRAS

#163 | ABRIL | 2024



# 50 anos

muita da programação  
é dedicada à revolução de abril

**B**  
Betar

# B Desde 1973 na vanguarda da engenharia

Pormenor da Ponte sobre o rio Caldo, Portugal

## FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**

**B**  
**Betar**

No ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de Abril muita da programação é dedicada à revolução que pôs fim à ditadura em Portugal, mas não só. “A madrugada que eu esperava”, com encenação de Ricardo Rocha, sobe ao palco do Teatro Maria Matos; “A senhora Dubuque”, de Álvaro Correia, será representada no Teatro da Trindade; e o “Ciclo Abril Abriu”, organizado pelo Teatro Nacional Dona Maria II, leva várias peças a diferentes salas da capital.

Nas artes, o Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto, terá em exposição desenhos de Teresa Gonçalves em diálogo com obras de Domingos Sequeira; no Museu Bordalo Pinheiro está patente a mostra “Não ria. O humor é um assunto muito sério – 100 anos de SAM”; e na Cordoaria Nacional podem ver-se 170 fotografias de Eduardo Gageiro.

No que respeita a música, destaque para os concertos de Capitão Fausto; Lloyd Cole; Júlio Resende; “Grand Partita” de Mozart, pela Orquestra Metropolitana de Lisboa; e dois espetáculos que juntam vários artistas para lembrar a revolução: “Anónimos de Abril” e “A luta continua”. Na dança, o Quorum Ballet apresenta uma versão moderna de Romeu e Julieta; e este mês acontecem também a “Festa do Cinema Italiano”, em vários espaços da capital, e a 5ª edição do “Vamos ao Cinema com o Zé Mendonça”, no Fórum Roma.

A entrevista desta Artes&Letras é com o Arq. Nuno Malheiro da Silva, CEO do FOCUS GROUP, com quem falámos sobre os sucessos da empresa, a crise da habitação e os desafios da arquitetura nacional.



**Mafalda Monteiro**

editor convidado

**EDITORIAL**

# BETAR

Este projeto de reabilitação consistiu no reforço do tabuleiro e das vigas da ponte, após um criterioso levantamento de pormenor e inspeções realizados pelos nossos técnicos



**A** ponte sobre o Rio Caldo data de 1954 e permite o acesso ao Parque Nacional Peneda-Gerês, na albufeira da Caniçada. A travessia tem uma extensão de vãos de 199m, realizados por intermédio de pilares de grande altura. A plataforma de betão armado assenta numa estrutura de tabuleiro com vigas contínuas em arco abatido. A obra apresentava anomalias nos aparelhos de apoio, deformação excessiva, plastificação e corrosão de armaduras, delaminação de betão, recobrimentos reduzidos e fendilhação estrutural no fecho dos arcos e nas nascenças.

A intervenção de reforço do tabuleiro consistiu na aplicação de pré-esforço exterior no banzo superior das vigas e ancorado junto aos encontros, num sistema que evitou demolições e interdições prolongadas de tráfego. As vigas foram reforçadas com fibras de carbono e chapas de aço nas nascenças dos arcos e nas diagonais.

## Ponte sobre o rio Caldo, Gerês, Portugal

Projeto: 2005/2006  
Obra: 2009  
Cliente: Infraestruturas de Portugal SA  
Área: 1 691.5 m<sup>2</sup> de tabuleiro  
Dimensão: 199 m de extensão, 23m vão máximo, 70m pilar mais elevado  
Âmbito: Projeto de Estruturas e Reabilitação, Inspeções Principais e Subaquáticas, Avaliação de Segurança, Mapeamento de Anomalias e Ensaios aos Materiais

## À CONVERSA COM



## Arq. Nuno Malheiro da Silva

“Sou um adepto de parcerias e acho que Portugal precisa que as empresas se juntem para criar grupos maiores, para sermos competitivos lá fora [...] e conseguimos conquistar outros mercados”

## ARQ. NUNO MALHEIRO DA SILVA

### Conte-nos a sua história e a do FOCUS GROUP.

Optei por me licenciar em arquitetura tendo, ainda no 12o ano, começado por colaborar no atelier do Arq. Frederico Valsassina. Ao longo do curso trabalhei sempre noutros ateliers e, no final do estágio, fui convidado para fazer um projeto, mas no atelier onde colaborava não o aceitaram. Decidi então abrir a minha empresa de arquitetura, com um sócio, aos 23 anos. Entretanto, a par da atividade de arquitetura, estive à frente de uma empresa de engenharia de instalações técnicas que era do meu pai e que acabei por comprar. Em 2001 constituí, com outro sócio, o Eng. António Barroso, uma empresa de engenharia civil, para completar o leque de oferta, e depois propus aos meus sócios, juntar as empresas todas debaixo de um grupo, para ganharmos dimensão, sermos mais competitivos e internacionalizar. Assim, alargando ainda a outras áreas de atividade, fundámos o FOCUS GROUP em finais de 2004. Na altura da crise, em 2009, a nossa salvação foi já termos iniciado o processo de internacionalização, em Cabo Verde e na Roménia. Em 2014 percebemos que era difícil sermos competitivos em todas as áreas e focámo-nos naquelas em que conseguimos fazer a diferença que são Arquitetura, Planeamento e Urbanismo e Arquitetura Paisagista.

### O que vos distingue?

O nome FOCUS GROUP surge de uma metodologia utilizada em marketing, onde pessoas de várias áreas se juntam para procurar uma solução para um tema. É o

que fazemos ao desenvolver um projeto. Apesar de termos deixado de desenvolver, internamente, as áreas de engenharia, recorremos a parceiros que nos permitem manter o conceito e oferecer um serviço integrado. No caso da Betar, por acaso, foi ao contrário, porque o primeiro trabalho que fizemos juntos foi um concurso em que o cliente, um consórcio de construtoras, nos convidou para fazer os projetos de arquitetura e arquitetura paisagista. A Betar assumiu a gestão da equipa de projeto. Correu muito bem e já fomos convidados pela Betar para um novo concurso. Estamos sempre disponíveis para colaborações destas e também para envolver a Betar em projetos nossos.

Aquilo que nos distingue é que os clientes sentem que somos de confiança e podem contar connosco para ultrapassar os problemas e encontrar as melhores soluções. Fazemos muitos projetos de urbanismo e temos muita experiência em habitação, hotéis, escritórios, edifícios de saúde e educação... e numa área específica que são os edifícios desportivos: estivemos envolvidos em projetos de estádios para o Campeonato da Europa de Futebol 2004, em Portugal (Estádio da Luz e Estádio do Algarve); Campeonato do Mundo de Futebol 2014, no Brasil (Estádio de Fortaleza); Complexo dos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro; e Campeonato do Mundo de Futebol 2022, no Qatar. Esta experiência é rara e muito positiva.

**Licenciamentos demorados; falta de investidores; valores baixos em Concursos**



### Públicos... uma crise na habitação...

A crise da habitação resulta da falta de oferta. Houve um desinvestimento brutal na construção de habitação nova; muita da habitação existente foi direcionada para alojamento local e a chegada de estrangeiros criou um mercado de luxo para o qual alguns promotores imobiliários dirigiram a sua oferta. Tem de haver mais oferta pública e incentivos para os privados construírem nos segmentos necessários. Os licenciamentos são outro problema e a nova legislação não vai resolver. Algumas medidas são boas, mas outras são um desastre. Se fizermos comunicações prévias, e iniciarmos a construção sem o licenciamento aprovado, corremos o risco de a Câmara fazer uma interpretação diferente e embargar a obra. Por outro lado, voltou o deferimento tácito, que tinha desaparecido porque havia corrupção. Um projeto pode não ser avaliado dentro do prazo para ser aprovado automaticamente. Já o tema dos baixos valores nos Concursos Públicos é o cúmulo do contrassenso dos políticos. Todos apregoam que os salários têm de aumentar mas, muitas vezes, o único critério de adjudicação é o menor preço. Isso só é possível para empresas que praticam baixos salários, o que implica



menos qualidade. É como comparar um Renault Clio e um Mercedes topo de gama, ambos têm rodas e motor, mas são muito diferentes. O critério do preço leva a salários mais baixos, cria concorrência desleal e desvirtua o princípio da qualidade.

### Que objetivos estão perspetivados para o FOCUS GROUP?

Sou um adepto de parcerias e acho que Portugal precisa que as empresas se juntem para criar grupos maiores, para sermos competitivos lá fora. Portugal tem uma escala muito pequena e, se não nos juntarmos, dificilmente conseguimos conquistar outros mercados. Nós perdemos um projeto na Arábia Saudita porque o cliente queria muito trabalhar connosco, mas acabou por contratar a Jacobs, que é um gigante mundial, porque lhes dava outra garantia. Não foi por serem tecnicamente melhores que nós, porque não são. Para projetos internacionais, a dimensão faz toda a diferença. Nós continuamos a apostar em Portugal, estamos consolidados noutros mercados, mas não tiro da equação a possibilidade de nos juntarmos com outras empresas no sentido de conseguirmos ganhar dimensão lá fora. É esse o nosso foco.

# SUGESTÕES

## TEATRO



### A madrugada que eu esperava

Lisboa, 1971. Olívia e Francisco conhecem-se e apaixonam-se num grupo de teatro amador que está a produzir uma versão musical de “Romeu e Julieta”.

Olívia tem ideais políticos fortes que se refletem na sua oposição ativa à ditadura. Francisco é um rapaz introvertido, que sonha ser ator de comédia e acredita que o riso é a mais eficaz arma de subversão. Vai aos ensaios às escondidas, porque o pai não aprova as suas aspirações artísticas. Será que podemos conhecer a pessoa certa no momento errado?

O amor move mesmo montanhas, ou da paixão ardente só fica a cinza?

**ATÉ 28 DE ABRIL**

Teatro Maria Matos, Lisboa

## TEATRO

### A senhora de Dubuque

Três casais constituem um aparente grupo de bons amigos.

Desta vez a festa é em casa de Jo e Sam. O grupo parece estável, apesar da tensão criada pelo álcool. Mas essa estabilidade vai-se alterando ao longo da peça, assim como as boas maneiras se vão esboroando e a animosidade entre eles vai ficando à vista.

A chegada inesperada de um quarto casal, uma elegante senhora e o seu sofisticado companheiro, expõe o potencial destrutivo do grupo.

Apenas a anfitriã, Jo, cria uma relação empática com a enigmática mulher, maior até do que a que tem com os seus amigos e com o seu marido Sam. Porquê?

**ATÉ 21 DE ABRIL**



Teatro da Trindade, Lisboa

No ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de Abril muita da programação é dedicada à revolução que pôs fim à ditadura em Portugal. Reflexões sobre o seu papel na história da democracia



## TEATRO

### Ciclo Abril Abriu

Para comemorar os 50 anos do 25 de Abril, o Teatro Nacional Dona Maria II apresenta vários espetáculos - fora do edifício sede, no Rossio, que continua em obras - com o intuito de aproximar as gerações mais jovens dos ideais da Revolução. “Quis saber quem sou”, com texto e encenação do diretor artístico, Pedro Penim, revisita as canções da revolução (estreia dia 20 no São Luiz Teatro Municipal). “25 de Abril de 1974”, criação de Jorge de Andrade, está relacionada com a celebração da queda da ditadura (a partir de dia 26 no MAAT). No CCB estará em cena “Batalha”, com alunos do sec.XXI, uma professora do sec.XX e métodos de ensino do sec.XIX (de 18 a 21). No Teatro Romano é apresentada “A Paz é a Paz”, da estrutura artística Umcoletivo (de 19 a 28); e no CPBC acontece “Luta Armada”, da companhia Hotel Europa (de 4 a 14).

**DURANTE O MÊS DE ABRIL**

Espetáculos TNDM II em vários espaços de Lisboa

## ARTES

### ARTES



### Teresa Gonçalves Lobo e Domingos Sequeira: um diálogo no tempo

Nesta exposição, os desenhos de Teresa Gonçalves Lobo entram em diálogo com obras de Domingos Sequeira, grande artista português da transição do século XVIII para o século XIX.

De acordo com o curador, encontra-se “nas obras de ambos um mesmo sentido da invenção plástica e metamórfica do desenho que, claramente experimentado no seu plano expressivo, acentua a possibilidade de se espriar sobre as superfícies, fazendo vibrar a coreografia de inúmeras linhas como modo de sugerir a presença de formas que, ainda que irreconhecíveis numa modalidade figurativa, não deixam de funcionar como formas de uma figuração”.

**ATÉ 28 DE ABRIL**

Museu Nacional Soares Reis, Porto

### ARTES

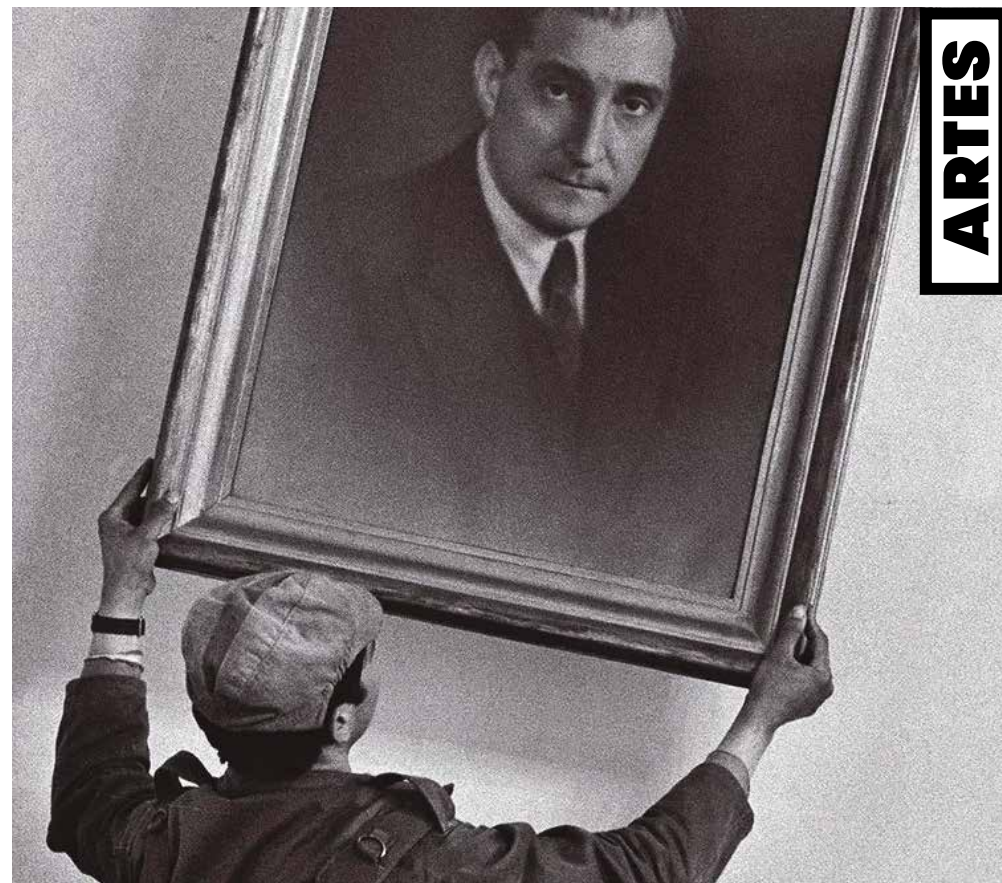
### Não ria. O humor é um assunto muito sério – 100 anos de SAM

SAM foi um artista multifacetado tendo-se destacado nas áreas do cartoon, artes plásticas e escultura. Para o historiador José Augusto-França, o artista introduziu “uma dimensão nova na arte portuguesa: o Humor”, pensando nas décadas cinzentas do Estado Novo. Já o realizador António-Pedro Vasconcelos disse que falar de humor nos anos 70 “era falar de Herman, Miguel Esteves Cardoso e SAM”. Esta exposição-tributo é composta por cartoons (do Guarda Ricardo a Margueritte), colagens e desenhos originais, algumas esculturas e quatro “Filmezinhos do Sam” (RTP, 1989, interpretados por Mário Viegas e Vítor Norte). **ATÉ 19 DE MAIO**



Museu Bordalo Pinheiro, Lisboa

## ARTES



### Factum – Eduardo Gageiro

**E**duardo Gageiro foi um dos mais notáveis fotógrafos portugueses. Acompanhou, criticamente, acontecimentos, modos de vida e personalidades da história do país. Nesta exposição, composta por cerca de 170 fotografias, destacam-se algumas das imagens mais relevantes do dia 25 de Abril de 1974, entre outras séries de trabalhos que mostram o país de 1950 até 2023: trabalho nas fábricas, no campo, na construção civil, emigração, repressão policial do Estado Novo, manifestações populares, religião, bastidores da política... A mostra, preparada com Eduardo Gageiro, procura dar conta da excepcionalidade ética do seu olhar perante diferentes oportunidades, relevando a importância das suas imagens para uma reflexão sobre a história recente de Portugal e sobre a fotografia enquanto índice factual de realidade. **ATÉ 5 DE MAIO**

Cordoaria Nacional, Lisboa

# MÚSICA



## Capitão Fausto – Subida Infinita

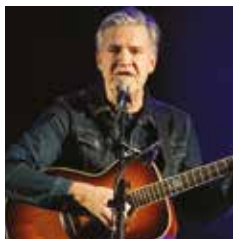
**DIAS 3, 4 E 5 CULTURGEST, LISBOA, E 16 CASA DA MÚSICA, PORTO**

Com a perda de um dos elementos deste conjunto de amigos, Capitão Fausto será, a partir de agora, um quarteto. Estes concertos ajudarão a suavizar a dor deste inesperado adeus e a lidar com esta transformação. Fala-se em transformação para evitar falar de algo que termina... há algo que sempre (re)começa.

## Gran Partita, OML

**DIA 23 DE ABRIL NO TEATRO THALIA, LISBOA**

Não sabemos a quem Mozart dedicou a Serenata N.º 10, em 1780, quando se mudou para Viena, certo é que se tornou na obra instrumental mais longa de todo o seu catálogo. A Orquestra Metropolitana de Lisboa toca Serenata para Sopros N.º 10, Gran Partita, com direção musical de Nuno Silva.



## Lloyd Cole

**DIA 26 NO CCB, LISBOA, E 28 NA CASA DA MÚSICA, PORTO**

Lloyd Cole conta já com 40 anos na música e habituou o seu público a canções inteligentes e mordazes, com um refinado sentido de humor. Nestes concertos, o músico inglês irá recordar a sua discografia como sempre o fez: “em frente ao microfone, com a guitarra a tiracolo”.

## Júlio Resende

**DURANTE O MÊS DE ABRIL EM VÁRIAS SALAS PELO PAÍS**

Júlio Resende juntou fado, jazz, África e 25 de Abril no disco “Filhos da Revolução”, com Bruno Chaveiro (guitarra portuguesa), Alexandre Frazão (bateria) e André Rosinha (contrabaixo). O mais recente espetáculo do pianista é uma viagem única pela alma portuguesa numa celebração da Liberdade.



DANÇA

## Romeu e Julieta - Quorum Ballet

**N** Esta nova produção de Daniel Cardoso nasceu do desejo de continuar a trabalhar os grandes clássicos, relacionando-os com a vida e a sociedade de hoje. O coreógrafo assumiu o desafio de apresentar uma nova versão inspirada em “Romeu e Julieta”, de William Shakespeare, que nos leva ao mundo do amor que nada nem ninguém pode destruir. Poderá esta história ser transposta para a atualidade, numa época em que o egocentrismo e o egoísmo são um dos focos principais do mundo? A coreografia de Daniel Cardoso, ao lado da música de Sergei Prokofiev, visa questionar o público sobre o que temos de mais precioso nas nossas vidas.

Com os bailarinos: Fernando Queiroz, Inês Godinho, Isadora Miragaia, John Hackett, Margarida Carvalho, Mariana Matos, Pedro Alves e Upock Qauqavan. **DIA 20 DE ABRIL**

Cineteatro Municipal João Mota, Sesimbra



## A Luta Contínua

Em vez de testemunhar e celebrar o passado, Hélder Gonçalves e Manuela Azevedo decidiram revelar a fragilidade da democracia e mostrar as novas inquietudes, as novas revoluções, as novas ameaças, os novos atores de mudança. Algo que nos motive a continuar a lutar pela liberdade e a pensar num futuro mais democrático, mais justo, mais humanista. Assim, juntaram um coletivo de artistas que usa linguagem musical e poética do presente, que nos faz refletir. São eles Ana Lua Caiano, Capicua, Eu.Clides, Jonas, Manuela Azevedo, Paulo Flores, Xullaji, Hélder Gonçalves, Kiari, Miguel Ferreira, Pedro Biscaia, Pedro Oliveira e Pedro Santos. **DIA 24 DE ABRIL**

## Anónimos de Abril

Com músicas de Rogério Charraz e letras de José Fialho Gouveia, “Anónimos de Abril” contam com a voz de Joana Alegre, filha de Manuel Alegre, e João Afonso, sobrinho de Zeca Afonso, para homenagear homens e mulheres que foram determinantes para a Revolução de 1974 e para a Resistência, mas que acabaram por ficar apenas nos rodapés da História.

As canções falam de clandestinidade, flores, perseguição, tortura, fuga e muito mais, immortalizando pessoas que lutaram pela liberdade, resgatando-as da sombra. Consulte a programação em [www.rogeriocharraz.com](http://www.rogeriocharraz.com)

**DURANTE O MÊS DE ABRIL**

Em várias salas pelo país



Centro Cultural de Belém, Lisboa



## Festa do Cinema Italiano

**N**o ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de Abril de 1974, a Festa do Cinema Italiano apresenta uma retrospectiva intitulada “O outro 25 de Abril/ L’altro 25 Aprile”, que celebra o 25 de Abril de 1945, data que assinala o fim do fascismo de Mussolini.

Eis alguns filmes: “Roma, Cidade Aberta”, de Roberto Rossellini, “Gli sbandati”, de Francesco Maselli, “Tão Amigos que Nós Éramos”, de Ettore Scola, “Uma Vida Difícil”, de Dino Risi, “Una questione privata”, de Paolo Taviani, “Inês deve morrer”, de Giuliano Montaldo; “Il sole sorge ancora”, de Aldo Vergano, “La donna nella resistenza”, de Liliana Cavani, “All’armi siamo fascisti”, de Cecilia Mangini, Lino Del Fra e Lino Micciché, e “O Conformista”, de Bernardo Bertolucci. A programação estende-se a outras cidades, entre abril e junho.

**DE 12 A 21 DE ABRIL**

Cinema São Jorge, UCI El Corte Inglés, Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema e Cine-Teatro Turim



# MOÇAMBIQUE

## ARTES

### Sons de Moçambique

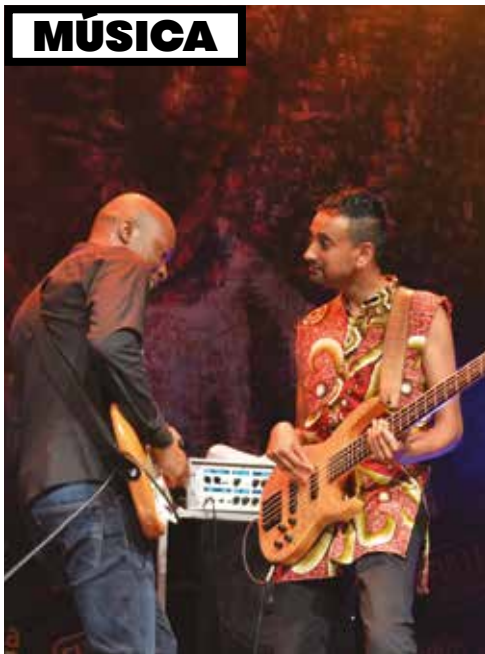
Centro Cultural Português da Beira

Esta exposição faz o levantamento dos instrumentos tradicionais moçambicanos, resgatando-os e inscrevendo-os, inequivocamente, na identidade de um país que se demarca pela forte diversidade musical. Com “Sons de Moçambique” é possível estudar as origens e a história de cada um dos instrumentos que ainda hoje ecoam na cultura moçambicana.

Os instrumentos representativos das tradições de norte a sul do país, que fazem as danças e canções tradicionais do povo moçambicano, reúnem-se nesta mostra, na qual se destacam, a título de exemplo, os tambores do mapico, a mbila ou o chipendane. **ATÉ 13 DE ABRIL**



## MÚSICA



### Maputo Global Concert

Recinto do porto de Maputo

Maputo tem um novo conceito de festival de música. O Maputo Global Concert é uma construção criativa que, no dia 4 de abril, vai juntar no mesmo palco Chico Matada Quartet, Valter Mabas, Mofitano Jam e Indigo Blue.

Dias depois, a 12 de abril, Ernie Smith atua no mesmo espaço para apresentar o seu traço entre o Mellow e o Smooth Jazz, na procura de um registo africano, através da sua guitarra. Ernie Smith é um nome que reúne consenso e irá partilhar o palco com Alfa Thulana e Leyna Souto, num concerto que se pretende memorável.

**DIAS 4 E 12 DE ABRIL**

# EUROPA

## ARTES

### Paris 1874: Inventing Impressionism

Museu d’Orsay, Paris

Há 150 anos foi inaugurada, em Paris, a primeira exposição impressionista. Sedentos de independência, Monet, Renoir, Degas, Morisot, Pissarro, Sisley e Cézanne decidiram libertar-se das regras organizando a sua própria exposição, fora dos circuitos oficiais.

Para comemorar este aniversário, o Museu d’Orsay apresenta cerca de 130 obras e lança um novo olhar sobre aquela data-chave na primavera de 1874, considerada como o dia de lançamento das vanguardas. Foi num clima de pós-guerra, e num contexto de crise, que um pequeno “clã de rebeldes” começou a repensar a sua arte e a explorar novas direções.

**ATÉ 14 DE JULHO**



## ARTES



### Antoni Tàpies

Museu Nacional Centro de Artes Reina Sofía, Madrid

O centenário do nascimento de Antoni Tàpies está a ser celebrado com uma das mais completas exposições realizadas até à data, abrangendo mais de 220 obras provenientes de museus e coleções privadas de todo o mundo.

Artista autodidata, amante da música e bibliófilo, Tàpies escreveu e refletiu sobre a condição humana, a sua situação histórica e a prática artística, sobre os limites e as contradições da pintura. Através das obras selecionadas, esta exposição coloca em primeiro plano a prolífica carreira de Tàpies, reposicionando a sua obra e as suas influências na história da arte recente.

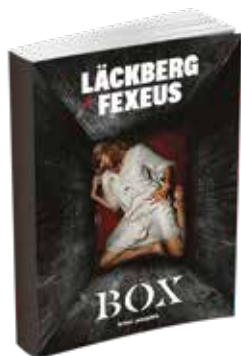
**ATÉ 24 DE JUNHO**

# PARA LER



## Filho da PIDE Paulo Jorge Pereira

Este romance procura explicar a vida de uma agente da PIDE, através de flashes do presente e do passado e de cartas que Filomena, agora em estado terminal, escreveu ao filho Carlos. Ao seu lado tem o marido Amadeu, que a amou incondicionalmente e, o mais longe possível, o cunhado Joaquim, que a despreza pelas escolhas que fez na vida. Ao longo da história conhecemos Maria da Luz, uma prisioneira que teve o azar de se cruzar com Filomena. “Nenhuma abordagem histórica seria capaz de ligar - como faz a Literatura, num único romance -, todas as dimensões de atuação da PIDE...” (Prefácio de Luís Farinha).



## Box Camilla Läckberg e Henrik Fexeus

Quando uma mulher é encontrada morta numa caixa trespassada por uma espada, a polícia questiona-se se será um truque que correu mal ou um assassinato brutal? Mina Dabiri, inspetora da Polícia de Estocolmo, procura o auxílio de Vincent Walder, metalista e especialista em linguagem corporal e magia. A certa altura, conseguem fazer conexões com um caso anterior e percebem que procuram um cruel assassino em série. Mas Mina e Vincent também carregam alguns segredos obscuros e o seu passado parece estar relacionado com o que está a acontecer. É urgente estar um passo à frente do assassino e conhecer a loucura para poder detê-la.



Há Lodo no Cais, de Elia Kazan

HOMENAGEM

## Vamos ao Cinema com o Zé Mendonça

**R**ecordar faz parte da vida e na Betar não esquecemos as melhores memórias que temos de José Mendonça. Muitas estão, naturalmente, ligadas ao engenheiro dedicado e persistente que colocou a Betar na vanguarda da engenharia, outras associamos ao homem empático e muito culto que criou a Artes&Letras e alimentou este nosso gosto pela arte, nas suas mais variadas formas. É por causa dele que, há vários anos, procuramos estar ligados à cultura e que o evento “Vamos ao Cinema com o Zé Mendonça” já vai na 5ª edição. No dia 6 de abril iremos reunir-nos, uma vez mais, no Fórum Lisboa, para assistir ao filme “Há Lodo no Cais”, realizado por Elia Kazan, em 1954, que conta com Marlon Brando no papel principal. Uma história de crime, corrupção e justiça, vencedora de 8 Óscares. **DIA 6 DE ABRIL**



Sala Fórum Lisboa  
(Cinema Roma)



# B Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA**

**Ponte Nossa Sra. da Guia, Ponte de Lima**